

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULOClass.: 65Data 02/02/85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Problemas de saúde ameaçam as comunidades indígenas

A gravidade dos problemas de saúde das comunidades indígenas brasileiras exige uma ação imediata, conjunta, por parte da Funai (Fundação Nacional do Índio), das instituições de ensino e pesquisa, entidades de apoio ao índio e das próprias comunidades para evitar o rápido extermínio de todas as nações indígenas brasileiras. Esta foi a principal conclusão do Encontro sobre Saúde Indígena, realizado de 24 a 29 de janeiro em Brasília e promovido pela Assessoria de Estudos e Pesquisas (Aesp) da Funai, com a participação de médicos, pesquisadores, especialistas em diversas áreas de saúde e medicina popular, além de caciques de diversas aldeias indígenas.

As conclusões deste encontro foram levadas ao presidente da Funai, Nelson Marabuto, e servirão de base para um documento sobre a saúde indígena a ser enviado ao futuro governo. Antes disso, porém, a partir do dia 11 de fevereiro será realizado no Rio de Janeiro um Simpósio de Saúde Indígena, reunindo participantes de vários países da América Latina e Canadá.

Segundo a professora Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, 56, especialista em plantas medicinais e medicina popular —conferencista na USP nesta área—, a Funai não pode mais tentar resolver os problemas dos índios sozinha e é necessário que as instituições de ensino e pesquisa, juntamente com entidades de apoio

ao índio dêem cobertura ao trabalho realizado pelo órgão.

Na área da saúde indígena, a professora cita como problemas mais graves a falta de imunização das populações indígenas, as constantes epidemias de malária, tuberculose e sarampo, a distribuição absurda de medicamentos sem a valorização da medicina indígena e o praticamente inexistente atendimento médico aos doentes.

A sugestão resultante do encontro de Brasília é que a Funai estabeleça convênios com as instituições e entidades interessadas para a criação de postos setoriais próximos às populações indígenas, com estrutura e mentalidade diferentes dos postos atuais. Segundo Maria Thereza, é preciso recuperar o prestígio da medicina indígena para que ela seja utilizada ao lado da medicina do branco, oferecendo uma preparação mais adequada às pessoas que vão trabalhar com os índios —adquirindo conhecimentos na área antropológica e de cultura indígena com a qual vão entrar em contato.

Maria Thereza explica que estas medidas —juntamente com uma mobilização de toda sociedade nacional para a discussão da problemática indígena— são necessárias para que o índio passe a viver como índio, com sua sociedade organizada e protegido contra o aniquilamento cultural promovido pelos brancos. “Temos que acabar com a dominação do branco através da medicina” afirmou ela.